

Moda inclusiva: reconhecendo a necessidade da criança cadeirante

Inclusive fashion, recognizing the need of the child wheelchair

Rosângela Elisa de Sousa

Profissional graduada pelo Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ
roselisa1@live.com

Lucyana Azevedo Xavier

Profª. Mestre pela Universidade Federal de Pernambuco
lucyana.azevedo@unipe.br

Suellen Silva de Albuquerque

Profª. Especialista pela Fundação Getúlio Vargas
suellen.albuquerque@unipe.br

Moda inclusiva: reconhecendo a necessidade da criança cadeirante

Inclusive fashion, recognizing the need of the child wheelchair

Rosângela Elisa de Sousa, Lucyana Azevedo Xavier e Suellen Silva de Albuquerque

Resumo

Este projeto aborda a inclusão social, como um recurso a ser estimulado através do desenvolvimento de produtos de moda. Levando em conta esta demanda de mercado a pesquisa, integrante do projeto, identificou aspectos de uso, acessibilidade, conforto e a percepção dos pais e terapeutas no que tange ao vestir, despir e o cognitivo da criança em relação ao vestuário. O público-alvo pesquisado neste projeto foram crianças cadeirantes, com faixa-etária de oito a doze anos, os pais e profissionais na área de saúde, como: fisioterapeutas, educador físico, terapeuta ocupacional e psicólogos, integrantes das instituições, CEAHH - Centro de Atividades Especiais Helena Holanda e FUNAD – Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência, localizadas na cidade de João Pessoa - PB, apoiadores deste projeto através da cessão da infraestrutura e acesso ao público. Os dados obtidos resultaram no desenvolvimento de uma coleção de moda com modelagem diferenciada, versatilidade de usos aliada a um referencial estético que priorizou a inclusão da criança cadeirante na sociedade, através do uso das tendências de mercado usuais no segmento infantil.

Palavras-chave: Design, Moda inclusiva, Crianças, Cadeirante.

Abstract

This project addresses social inclusion, as a resource to be stimulated by the development of fashion products. Taking into account this market demand research, part of the project, identified aspects of use, accessibility, comfort and perception of parents and therapists with regard to dress, undress and cognitive development in relation to clothing. The audience researched this project were wheelchair children with age range from eight to twelve years, parents and professionals in the health field, such as Physiotherapists, Physical Educator, Occupational Therapist and psychologists, members of institutions CEAHH - Centro de Atividades Especiais Helena Holanda e FUNAD – Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência, João Pessoa - PB, supporters this project through the sale of infrastructure and public access. The data resulted in the development of a fashion collection with differentiated modeling, versatility of uses combined with an aesthetic framework that prioritized the inclusion of wheelchair-bound child in society through the use of the usual market trends in the children's segment.

Keywords: *Design, inclusive Fashion, Kids, Wheelchair.*

1. INTRODUÇÃO

O segmento de mercado, moda inclusiva, é relativamente novo. Encontrar livros e estudos com profundidade no tema é tarefa árdua, por outro lado, identificar pessoas cadeirantes é uma constante, assim como crianças cadeirantes em escolas, parques, cinemas e em vários locais da cidade e etc. Levando em conta esta demanda de mercado este projeto objetivou, através da identificação de aspectos de uso, acessibilidade e conforto, incluir no cenário da moda infantil esses consumidores, por possuir grande amplitude de possibilidades ainda tão pouco difundidas no mercado.

O vestuário e, por consequência, a moda foram ícones de mudanças que revolucionaram a forma de pensar da sociedade. Ao aprofundar o conhecimento nas principais diretrizes que deram origem ao termo moda nos afastamos da percepção de criação inicial da indumentária, é preciso rever conceitos e sugerir que a moda contemporânea identifique, com eficiência, as necessidades latentes da sociedade. Quando o homem primitivo pensou na roupa como recurso para se proteger do frio, ele desenvolveu um objeto que facilitou a sua vida e da humanidade, identificou e solucionou um problema. Seguindo este mesmo princípio, este projeto valoriza o papel fundamental do designer, identificar e proporcionar soluções inovadoras neste projeto direcionadas ao segmento da moda inclusiva infantil.

A moda faz parte do mundo das crianças, elas consomem roupas e acessórios de seus heróis favoritos, através do universo das histórias infantis em programas na televisão, em cinemas e em mídias diversas. Por isso, a coleção inclusiva teve como um dos requisitos atender às necessidades desses consumidores e promover a inclusão através da moda.

Para identificar os aspectos técnicos referente às necessidades das crianças cadeirantes utilizamos os métodos de pesquisa dos tipos: qualitativa, quantitativa, bibliográfica, exploratória e explicativa. Classificamos neste projeto os participantes da pesquisa como: Grupo 1 - Pais de crianças cadeirantes; Grupo 2 - Profissionais da área de saúde, Fisioterapeutas, Psicólogos, Assistente Social, e Profissionais Multidisciplinares que atuam nas instituições; por fim, o Grupo 3 - Crianças cadeirantes de 8 a 12 anos. O contato direto com as crianças, pais e profissionais foi fundamental para identificar as dificuldades sobre o uso das roupas, no que tange aos recortes, modelagens, costuras, fechamentos, aberturas, vestir e despir. A pesquisa resultou na

definição de requisitos e parâmetros para o desenvolvimento da coleção, composta por quinze *looks*, dos quais, cinco foram prototipados.

O projeto apresentou inovação em modelagens e versatilidade de usos aliadas a um referencial estético que priorizou a inclusão da criança cadeirante na sociedade, revisitando as tendências de mercado de roupas infantis, utilizou como método o desenvolvimento de painéis imagéticos que ilustrou os personagens infantis mais citados pelas crianças participantes da pesquisa.

A moda necessita ser uma porta aberta para a inclusão, para que isto aconteça basta que tenhamos uma percepção de inclusão social como regra da sociedade, em todas as áreas. A inclusão social deve ser priorizada pela sociedade, sendo a roupa mais um recurso para tal. A indumentária deve ajudar a sociedade na construção de suas histórias e neste cenário precisamos olhar com grande preocupação os aspectos sociais e psicológicos que o vestuário provoca, influenciando no bem-estar das pessoas.

2. DESENVOLVIMENTO

No início da história da humanidade não há muitos relatos sobre a infância. Apenas um pouco antes da Idade Média é que surgem os primeiros relatos de como elas viviam, se comportavam e se vestiam na sociedade. A pesquisa bibliográfica apresentou de forma simplificada um passeio através dos séculos, iniciando no século XIV até século XXI, e observou aspectos da vestimenta infantil, já que não identificamos registros sobre a vestimenta para a criança cadeirante.

Diante de todo relato da história ao longo dos séculos, notamos que o reconhecimento das necessidades da infância foi ignorado por muito tempo, desde o nascimento, onde a criança era praticamente torturada por estar constantemente envolta em cueiros e faixas apertadas, até a falta do olhar carinhoso e preocupado com o seu bem-estar. O estudo citado foi realizado pela autora a partir de Ariès (1981).

Apesar de um longo caminho já percorrido no desenvolvimento do vestuário ainda é fácil identificar falhas no processo de desenvolvimento das coleções quando tratamos da infância, os padrões que as indústrias impõem ao mercado estão fora da realidade da criança cadeirante, especificamente, no que se refere aos tamanhos, modelagens, biótipos e necessidades. Portanto, o projeto foi delimitado para melhor

atender os objetivos e propor uma solução comercial ao vestuário infantil direcionado à criança cadeirante, conforme etapas e métodos adotados descritos a seguir.

2.1 Metodologia

A pesquisa se apropriou de vários métodos, sendo estes categorizados de acordo com o público-alvo, crianças cadeirantes de 8 a 12 anos que apresentam imobilidade motora total ou parcial dos membros inferiores. A pesquisa que envolveu seres humanos teve: Grupo 1 pais ou responsáveis; Grupo 2 profissionais da saúde que trabalham diretamente com crianças cadeirantes, esses profissionais teriam que fazer parte das instituições, pois eles estavam ligados diretamente no tratamento para desenvolvimento motor, ergonômico e psicológico. E como alvo principal, o Grupo 3, as crianças cadeirantes.

Detalhamos como sendo o público-alvo principal, o Grupo 3, público-alvo secundário, o Grupo 1 e o Grupo 2 que atuam na área de reabilitação dessas crianças, alocados nas instituições CEAHH - Centro de Atividades Especiais Helena Holanda e FUNAD – Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiente. Como critério de inclusão na pesquisa todos os grupos faziam parte dessas instituições, onde foram realizadas as pesquisas.

A ciência se constitui aplicando técnicas, assim, todo processo metodológico utilizado na pesquisa e no desenvolvimento do projeto, o pesquisador se apoiará na pesquisa bibliográfica como referência para identificar métodos que possam contribuir no desenvolvimento da pesquisa. (SEVERINO, 1997 p.119).

Antes de iniciar a pesquisa este projeto submeteu proposta de pesquisa ao Comitê de Ética e Pesquisa e seguiu as normas e diretrizes da Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, após sua aprovação junto ao Comitê de Ética e Pesquisa da instituição de ensino deu-se início a primeira etapa da pesquisa, adotando o método qualitativo e quantitativo, para identificar as necessidades do público, a partir do ponto de vista dos pais das crianças cadeirantes.

A pesquisa qualitativa tem como característica principal compreender as relações de consumo "em profundidade". Sendo-lhe atribuída a análise qualitativa das informações obtidas, esse estudo procura identificar as motivações de consumo em um aspecto realista, respondendo as questões. (SAMARA; BARROS, 2002, p.31).

A metodologia utilizada no projeto teve como propósito identificar as dificuldades dos pais na hora da compra das peças de roupas para seus filhos, por já ser notório que no mercado atual, os deficientes físicos são consumidores ignorados. Apesar da grande demanda, a inclusão social na moda ainda é pouco explorada pelas empresas, logo, as pessoas com deficiência encontram dificuldades na hora de se vestir ou de encontrar acessórios pensados para eles. As roupas não se adequam às suas necessidades e, principalmente, se tratando de crianças a dificuldade aumenta.

Samara e Barros (2002, p.30), explicam que, “a pesquisa do tipo quantitativa tem o objetivo de responder questões do tipo Quanto?, utilizando uma amostra específica da população como parâmetro para a análise de dados.”

A pesquisa realizada com os pais foi o primeiro contato direto com as necessidades e dificuldades das crianças cadeirantes, levando em consideração o seu dia a dia, desde a compra do vestuário até o momento de vestir e despir.

A segunda etapa da pesquisa foi realizada com os profissionais atuantes nas instituições parceiras da pesquisa, CEAHH - Centro de Atividades Especiais Helena Holanda e FUNAD – Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiente. Esses profissionais responderam questões sistematicamente articuladas, destinadas a levantar informações de modo a contribuir com a pesquisa bibliográfica, que reforçou o projeto através da visão dos profissionais a respeito da ergonomia e os aspectos psicológicos das crianças cadeirantes.

De forma paralela e complementar foi desenvolvida a pesquisa bibliográfica, que conforme explica Severino (2007, p.122), utiliza-se de dados ou de categorias teóricas, já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. Levando em consideração a utilização deste método, a pesquisa bibliográfica utiliza registros disponíveis em livros, artigos e teses, todos referentes à ergonomia, além de pesquisas referente a modelagens, criações de coleção e sociologia aplicada.

Com base no levantamento de dados da pesquisa bibliográfica, das pesquisas realizadas com os pais e profissionais, foi desenvolvido uma terceira etapa,

que contemplou a elaboração de peças de roupas, denominadas *mockup*¹, que foram apresentadas às crianças cadeirantes, público-alvo principal deste projeto, através do método exploratório e explicativo de forma associada. Para essa pesquisa adotamos os métodos descritos por Severino (2007, p.123) que diz: “A pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto”.

Esse tipo de abordagem metodológica pode ser compreendido como uma preparação para a pesquisa explicativa o que justifica a realização de forma associada. Apoiando-se no que diz Severino:

A pesquisa explicativa além de registrar e analisar os fenômenos estudados, busca identificar suas causas, seja através da aplicação do método experimental/matemático, seja através da interpretação pelos métodos qualitativos. (SEVERINO, 2007, p. 123).

A pesquisa explicativa teve como objetivo coletar a opinião das crianças, tal procedimento foi realizado a partir do consentimento dos pais que também participaram da entrevista, apoiando os filhos.

2.1.1 Metodologia de Análise de Dados

A análise de dados foi feita através de dados coletados nas pesquisas realizadas com o público-alvo, crianças cadeirantes, os pais e os profissionais que atuam nas instituições que farão parte a pesquisa. No universo da pesquisa em moda a metodologia proposta por Treptow diz:

A pesquisa em moda reque sensibilidade do criador para traduzir mudanças, sentimentos e comportamentos desse consumidor. O estilista deve consultar diversas fontes de informações para apoiar suas ideias no que está acontecendo. Além disso, precisa decodificar, interpretar e adaptar as informações. (TREPOW 2007, p.77).

A coleta de dados foi realizada a partir da metodologia qualitativa, quantitativa, exploratória e explicativa. Após análise das entrevistas e a tabulação dos

¹ Mockup - Em manufatura e design, um *mockup* ou *mock-up*, é um modelo em escala ou de tamanho real de um projeto ou dispositivo, usado para ensino, demonstração, avaliação de design, promoção e outros propósitos. Um mockup é um protótipo se ele fornece pelo menos parte da funcionalidade de um sistema e permite o teste de um projeto.

dados o projeto foi desenvolvido tendo como base as informações adquiridas nas pesquisas, a partir dessas informações foram construídos painéis de inspiração e de público-alvo, do qual foram extraídas as formas e aplicadas em desenhos do corpo humano gerando alternativas para construção de *mockups*.

Grave afirma que:

O vestuário deve apresentar características da moda que possibilitem a participação da pessoa em um determinado segmento sociocultural, além de não comprometer sua saúde. Faz-se necessária a apresentação de técnicas de confecção de roupas que atendam sua ergonomia específica e que venha ao encontro das necessidades do deficiente. (2010, p.15)

As roupas desenvolvidas neste projeto partiram de modelagens específicas baseadas nos estudos bibliográficos do tema modelagens e ergonomia, voltados a pessoas com deficiência motora. Após o desenvolvimento das modelagens e *mockups* foi feita uma última etapa da pesquisa do projeto com as crianças, a pesquisa exploratória e explicativa. A pesquisa teve como objetivo testar a usabilidade das peças propostas antes da confecção dos protótipos em definitivo. Assim foram feitos os ajustes finais nas modelagens e na construção de fato das peças de vestuário, essas foram apresentadas na coleção final, concluindo assim todo o método utilizado neste projeto.

2.2 Moda Inclusiva

Novos horizontes estão sendo implantados, profissionais em design de moda tem se esforçado para dar um novo conceito para a moda, buscando sustentabilidade e inclusão, enquanto o grandioso e amplo mercado das possíveis diferenças espera essa evolução chegar às prateleiras das lojas.

A moda inclusiva sendo ligada a uma nova inteligência, desenvolvendo a capacidade de evolução, trabalhando com a criação de conceitos que envolve o ser humano e não apenas uma classe social, um estilo ou um determinado segmento de mercado. Alguns designers, que se preocupam com a aplicação dos seus conhecimentos e técnicas, vêm utilizando na moda um novo conceito, que renasce de um período pré-histórico, onde a vestimenta era criada para beneficiar o corpo, proteger e agregar valores de usabilidade e não apenas da estética.

O sentimento de pertencer ou estar com e para alguém numa sociedade de consumo implica o uso de símbolos e sinais de aparência. A marca de moda é carteira de identidade, não só desta era pós-moderna, como em todo o

decorrer da história da humanidade. Revendo meus estudos sobre a trajetória dos estudos sobre o comportamento do consumo, posso afirmar que o indivíduo expressa sua essência por meio de aspectos simbólicos presentes na aparência adornada. (MIRANDA, 2008, p. 110).

Ajudar pessoas que têm o direito de vestir-se com qualidade atendendo suas necessidades e facilitando o seu dia-a-dia. Todos têm o direito de sentir-se bem ao vestir uma roupa, seja no conforto, ou na estética. De acordo com a OMS (Organização Mundial de Saúde), em torno de 10% da população mundial é de pessoas com deficiência, ou seja, excluídas dos padrões da beleza. No Brasil, dados do IBGE de 2010 apontam que 45,6 milhões de brasileiros possuem algum tipo de deficiência, sendo 9 milhões só no estado de São Paulo, ou seja, 23,9% da população brasileira.

De acordo com Mesquita (2010, p.66): “Se extremos estímulos à diferenciação atravessam a subjetividade contemporânea, não é de se estranhar as condições privilegiadas da Moda, agenciadora de diferenças, neste momento da História”.

A moda inclusiva busca ajudar pessoas que têm o direito de vestir-se com qualidade atendendo suas necessidades e facilitando o seu dia-a-dia, esse objetivo inclui todas as pessoas do mundo. Todos têm o direito de sentir-se bem ao vestir uma roupa, seja no conforto, ou na estética.

Veamos Lipovetsky, (1989, p.265):

O reino da moda generalizada leva a seu ponto culminante o enigma do ser em conjunto próprio à era democrática. Trata-se de compreender como uma sociedade fundada na forma moda pode fazer coexistir os homens entre si. Como pode ela instaurar um elo de sociedade quando não cessa de ampliar a esfera da autonomia subjetiva, de multiplicar as diferenças individuais, de esvaziar os princípios sociais reguladores de sua substância transcendente, de dissolver a unidade dos modos de vida e das opiniões?

A busca pela resposta a essa pergunta nos leva a refletir por onde a moda nos levou até hoje, os princípios da usabilidade e o comportamento consumista da sociedade que retirou de nós a capacidade de identificar as diferenças como parte primordial do consumo, tornando a sociedade incapaz de ser subjetivista contemporânea. Passando a ser apenas privilegio da moda os padrões ditados pela beleza, que considera o corpo perfeito, sem deficiência, uma condição lucrativa para tudo que se refere à moda.

Em alguns países como os da Europa e os E.U.A. a moda inclusiva já é foco de alguns estilistas, no Brasil o nicho começa a crescer lentamente, mesmo o mercado esperando esse desenvolvimento, ainda é muito difícil encontrar peças pensadas para o público que se encontra fora dos padrões da beleza implantado através de séculos e séculos pela moda.

2.3 Criança Cadeirante

Observando os dados do estudo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE(2010), relata que mais de um terço da nossa população sofre com algum tipo de deficiência física. Dados IBGE, cerca de 45,6 milhões de brasileiros têm pelo menos uma deficiência. A deficiência física é uma característica de pessoas que tem algum tipo de comprometimento no funcionamento físico-motor.

De acordo com o Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, são considerados deficientes físicos pessoas com paraplegia, perda total das funções motoras dos membros inferiores; tetraplegias, perda total da função motora dos quatro membros e hemiplegia, perda total das funções motoras de um hemisfério do corpo. Ainda são consideradas as amputações, os casos de paralisia cerebral e as ostomias (aberturas abdominais para uso de sondas). Quando afetada por esses tipos de patologia o deficiente físico pode apresentar problemas com fala, escrita, leitura e o reconhecimento do seu corpo.

Segundo Nogueira (*apud*, SOUZA; TAVARES, 2010),

No decorrer da história da humanidade o deficiente sempre foi visto como vítima, no século XV, na Roma Antiga as crianças que nasciam com alguma deformidade eram jogadas nos rios ou esgotos ou ainda deixadas nas igrejas, em abrigos onde em que ficavam isoladas da convivência social. Estas pessoas eram vistas pelo o que faltava no seu funcionamento, não havia o pensamento contemporâneo em suas habilidades ou capacidades, eram desprezadas por não saber ou conseguir nenhuma função ativa na sociedade.

Teixeira (2010) diz:

A deficiência física pode ainda ser entendida como a dificuldade de movimentação que impeça a pessoa de uma vida independente, ou ainda como uma desvantagem que limita ou mesmo impede a locomoção motora, resultante de uma incapacidade ou comprometimento. Pode também ser

percebida como um distúrbio da estrutura anatômica ou de sua função que impeça ou dificulte a atividade motora de indivíduo.

Devemos então buscar na moda contemporânea a nossa parcela de comprometimento no desenvolvimento da qualidade de vida para essas pessoas, proporcionando acessibilidade, conforto e bem-estar através de projetos como este que objetivou agregar ao vestuário infantil de crianças cadeirantes, autonomia e bem-estar para o seu dia a dia, comprometendo a moda como papel fundamental de quebrar paradoxos impostos pela sociedade, que ainda discrimina e se manifesta com preconceito a esse público, mesmo ignorado trata-se de um mercado amplo que espera a evolução da moda, através da inclusão.

2.4 Ergonomia

O estudo continuou a ser aprofundado através da pesquisa sobre ergonomia, que é um dos fatores primordiais para o desenvolvimento de qualquer aspecto relacionado ao produto, neste caso em específico observando em detalhes, o usuário deficiente físico cadeirante: “É de suma importância que a indumentária específica da pessoa hemiplégica, possua características da moda que viabilizem a participação do indivíduo em um certo segmento sociocultural, além de não comprometer sua saúde (GRAVE, 2010, p.16).”

Outro ponto fundamental está ligado diretamente à criatividade do Design que deve conciliar a ergonomia a métodos de confecção. O vestuário deve atender as necessidades do público-alvo através de medidas volumétricas e lineares, através de biótipos como endomorfo, mesomorfo e ectomorfo (Ciência que estuda as medidas do corpo humano para diferentes tipos de pessoas).

Houve ainda a percepção dos aspectos cognitivos das crianças em relação ao vestuário. A estética da roupa influencia na autoestima e quando não agradável pode provocar sentimento de tristeza e até *stress*, refletindo negativamente nos tratamentos. Endossado pelo relato de uma profissional em Terapia Ocupacional que participou da pesquisa, que diz: “O momento emocional da criança influencia muito na terapia”. Consideramos que a roupa pode ocasionar um desconforto psicológico já relacionado ao

cognitivo, percepção do mundo que a cerca e, principalmente, o desconforto físico quando relacionado ao corpo.

Podemos afirmar que para o desenvolvimento de uma peça de vestuário com qualidade, preocupação ergonômica e com uma percepção cognitiva adequada às necessidades da criança deficiente físico cadeirante foi necessária a utilização de técnicas específicas, adquiridas através de um estudo ergonômico e estético.

2.5 Resultados e discussões

Ao considerar o significado da palavra Ergonomia, de acordo com o IEA – Associação Internacional de Ergonomia que adotou uma definição oficial em agosto de 2000, diz que, Ergonomia (ou Fatores Humanos) é uma disciplina científica relacionada ao entendimento das interações entre os seres humanos e outros elementos ou sistemas.

Ou seja, a ergonomia é um estudo ligado à interação entre homem e produto, cabendo então o termo para ser utilizado no estudo do desenvolvimento de peças de vestuário que atenda a ergonomia física do corpo relacionado ao produto, neste caso, especificamente, o vestuário. O estudo da ergonomia permitiu associá-la ao termo cognitivo, que no universo da roupa, está relacionada à sensibilidade e preocupação com o produto criado principalmente para seres humanos com extrema dificuldade motora e más formações físicas, entretanto, com as percepções cognitivas preservadas. Esta pesquisa foi norteada por informações obtidas de profissionais que atuam com criança deficiente físico cadeirante, que opinaram sobre o termo relacionado ao vestuário e trouxeram informações importantes de como o corpo reage ao vestuário e como estimular essas interações através da moda.

Na entrevista de análise qualitativa deste projeto o profissional de Educação Física Wellington Vieira diz: “[...] no sentido de proporcionar mobilidade e principalmente, provocar um aquecimento corporal, e até mesmo contribuir para diminuir as aspacidades, contrações involuntárias que parte do sistema nervoso central”.

Isso quer dizer que o vestuário pode causar sensibilidade psicomotora e colaborar com um tratamento físico, relacionamos isso à ergonomia cognitiva. Outro ponto importante foi dito pela profissional de Terapia Ocupacional que atua no CEAEHH - Centro de Atividades Especiais Helena Holanda, relacionado a uma criança

com deficiência física, afirmou que “ [...] a maioria tem o cognitivo preservado, elas entendem tudo, elas só não conseguem realizar os movimentos, que é pior, elas têm consciência do que acontece ao seu redor”.

Diante dos relatos constata-se que o vestuário impróprio pode causar desconfortos físicos e até emocional. A estética da roupa influência na autoestima e quando não agradável pode provocar sentimento de tristeza e até stress, refletindo negativamente nos tratamentos. Como relato de uma profissional entrevistada, Terapeuta Ocupacional “O momento emocional da criança influencia muito na terapia”. Podendo ocasionar um desconforto psicológico já relacionado ao cognitivo, percepção do mundo que a cerca e principalmente o desconforto físico quando relacionado à ergonomia do corpo.

Rech descreve que:

O produto de Moda não possui somente a função de revestir e proteger o corpo contra intempéries; ele assume, ainda três funções, pragmático social e função estética... não é somente determinada função que governa a outra. Há uma sucessiva redefinição da relação entre três funções. O design, a criatividade e as tendências de Moda, aliadas a definição de mercado dos seus determinantes sócio culturais, são variáveis prioritárias que definem a qualidade no desenvolvimento do produto de Moda. (2001, p.81).

Percebemos a importância de relacionar qualquer peça de vestuário à ergonomia do corpo e ao bem-estar da mente do indivíduo, requisitos que devem ser associados à ergonomia cognitiva. Um dos requisitos abordados nesse estudo foi a percepção da ergonomia referente ao conforto, comodidade corporal e o psicomotor relacionado à vestimenta, chamaremos então de “Ergonomia Cognitiva do Vestuário”. Além de facilitar o momento do vestir e despir o vestuário deve atender ao movimento do corpo e o que o indivíduo sente ao vesti-lo, interagir diretamente com o meio que habita, a sensibilidade do toque e do visual estético. É necessário que seja utilizado tecido, aviamentos e um design adequado a peças de vestuário quando desenvolvidos para um deficiente físico cadeirante, principalmente quando se trata de crianças.

É preciso dimensionar as modelagens de acordo com a necessidade deste público respeitando a ergonomia física, utilizando critérios de dimensão do corpo humano e características significativas como a imobilidade total ou parcial dos membros inferiores e, em alguns casos, também os superiores. Sendo assim, foi necessária a busca

de dados ergonômicos que influenciaram o design das peças de vestuário para crianças cadeirantes, dando ênfase em partes do corpo como nádegas, pernas e peitoral. É preciso aplicar a ergonomia convencional no que diz respeito à usabilidade funcional da peça de vestuário, por exemplo, a aplicação de ergonomia em modelagens em calças, com destaque na modelagem plana através de estudos de formas, estética e funcionalidade. A adequação deve ser aplicada à ergonomia de dimensionamento dos membros inferiores, isso implica em uma série de estudos com aspectos corretos para adequação na modelagem da peça, partindo para a funcionalidade de vários itens como posicionamento de bolsos, aberturas, aviamentos como colchetes, velcros, tecidos e flexibilidade para o uso.

Podemos afirmar que para o desenvolvimento de uma peça de vestuário com qualidade ergonômica e com uma percepção cognitiva adequada às necessidades da criança deficiente físico cadeirante foi necessária a utilização de técnicas específicas, adquiridas através de um estudo ergonômico e estético.

É preciso testar seu nível de qualidade e apelo estético, evidenciando a Moda como um projeto sustentável e constatando-se que esse produto seja aceito pelo mercado. O estudo realizado a partir da união dos conceitos de ergonomia cognitiva com a modelagem de vestuário trouxe novas possibilidades na manufatura de vestuários que promovam a inclusão na moda.

Com base no método descrito a pesquisa obteve resultados objetivos com dados sociodemográficos, estilo de vida, hábitos de consumo, moda e dados subjetivos, como as dificuldades do uso de vestuário tradicional pela criança DFC e a relação da ergonomia cognitiva com o vestuário. A pesquisa revelou que nenhuma das mães e/ou pais, Grupo 1, entrevistados tem informações relacionadas à moda inclusiva, desconhecem meios que poderiam facilitar suas vidas e de seus filhos. Revelou ainda, a dependência das crianças no ato de vestir e despir, reforçando a hipótese de que o público infantil de crianças cadeirantes se beneficiará com a criação de uma coleção de vestuário pensada para elas, a partir do estudo de suas necessidades e a interação com os seus pais, que compram e auxiliam os filhos no ato de vestir e despir.

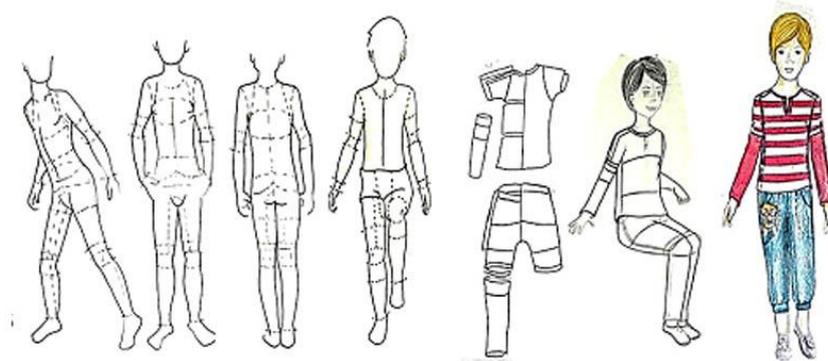
A pesquisa com os profissionais, definido como Grupo 2, apresentou a necessidade do desenvolvimento de um vestuário específico para uso nas terapias que,

além de proporcionar o conforto, permita a interação da criança, estimulando o desenvolvimento ergonômico cognitivo.

2.5.1 Modelagem

A aplicação do método qualitativo e quantitativo na entrevista com os pais e profissionais norteou o desenvolvimento de *mockups*, que foram desenhados e modelados a partir da identificação das dificuldades que são acometidos no público-alvo, como: redução da massa muscular, deformações no corpo, aumento do osso esterno, atrofia muscular, espasmo, rigidez dos membros superiores e inferiores. Diante da constatação foi desenvolvido um novo padrão de modelagem, partindo da ergonomia do deficiente cadeirante e suas principais patologias. Analisamos as principais características do corpo afetado pela rigidez muscular e possíveis deformações.

A figura 1 demonstra o caminho percorrido no processo de criação dos *looks*, apontamos no esboço do corpo infantil as áreas que apresentam maior rigidez e atrofia em decorrência da doença, seja ela paralisia cerebral, a mais incidente no grupo pesquisado, ou outra condição que impeça a criança de andar.



.Figura 1 – Prancha demonstrando processo criativo a partir do estudo do corpo infantil
 .Fonte: Elaborado pelo autor, com base na pesquisa realizada

A criação dos *mockups* em escala real foi uma das mais importantes etapas para o desenvolvimento da coleção. Em todos os esboços criados inicialmente foram respeitadas as diretrizes do estudo ergonômico do corpo da criança cadeirante, pensando nas possíveis deformações. Para interagir com o corpo, o vestuário precisa apresentar

características que auxiliem o movimento; a cada ação o corpo reage em formas gravitacionais e o vestuário precisa estar adaptado para proporcionar conforto à ação do corpo aos movimentos, realizados conscientemente ou não, pois quando tratamos de um público com necessidades especiais devemos levar em considerações movimentos involuntários como os espasmos musculares, frequentes em patologias que levam uma criança ao uso de cadeira de rodas.

A pesquisa exploratória, conforme ilustrada na figura 2, obteve autorização de registro fotográfico, através da assinatura do termo de uso de imagem pelos pais e/ou responsáveis pelas crianças.



.Figura 2 – Mockup feminino e registro fotográfico da pesquisa exploratória
 .Fonte: Elaborado pelo autor, com base na pesquisa realizada

Consideramos o vestuário como uma segunda pele, uma extensão do corpo, devendo permitir flexões anatômicas e tornar-se íntima com o corpo para proporcionar conforto e bem-estar. A pesquisa exploratória permitiu a identificação de pontos para melhoria no produto e que foram considerados para a confecção dos protótipos finais, assim, conclui-se que o método, o processo e o produto permitiram atingir os resultados esperados, demonstrados na figura 3, que representa a coleção completa, e figura 4, imagem de um dos *looks* prototipados em editorial de moda.



Figura 3 – Prancha única com a coleção completa.

Fonte: Elaborado pelo autor, com base na pesquisa realizada.



Figura 4 – Fotos do Editorial da Coleção.

Fonte: Elaborado pelo autor



Figura 5 – Fotos do Editorial da Coleção

Fonte: Elaborado pelo autor



Figura 6 – Fotos do Editorial da Coleção

Fonte: Elaborado pelo autor

3. CONCLUSÃO

A pesquisa resultou no desenvolvimento de quinze *looks*, masculinos e femininos, com modelagem que facilita o vestir e despir da criança. Utilizando recursos de montagem, botões de pressão e transpasses, evitando assim o uso de velcro e outros acessórios tradicionais que possam gerar incômodo e machucar as crianças.

Os modelos desenvolvidos apresentam aberturas lateral e frontal, que possibilitam aos cuidadores maior facilidade no manejo do vestir e despir. As peças se adaptam ao corpo, pois a modelagem foi pensada para gerar conforto e apresentam, ainda, recortes em pontos estratégicos como: quadril, joelhos, cotovelos, virilha e axilas.

O mundo infantil está presente na coleção através das estampas lúdicas, com cores suaves dentro da cartela de cores extraídas da pesquisa imagética e da cartela Pantone 2016, utilizada como tendência para a coleção.

O projeto proporcionou um olhar diferenciado sobre a moda inclusiva infantil, buscou contribuir com o direito de vestir-se com qualidade atendendo suas necessidades e facilitando o dia a dia do público-alvo e, por consequência, das famílias também. Todos têm o direito de sentir-se bem ao vestir uma roupa, seja no conforto ou na estética.

A pesquisa revelou ainda a necessidade de novos estudos para desenvolvimento de vestuário específico para uso em terapias, que auxiliem a interação da criança com os profissionais, estimulando o desenvolvimento cognitivo, principalmente de crianças com paralisia cerebral.

Artigo recebido em Outubro de 2016. Aprovado em Novembro de 2016
DOI:<http://dx.doi.org/105965/1982615x10192016003>

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. *História social da criança e da família*. Trad. Dora Flaksman. 2ª edição. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

GRAVE, M.C. *A moda-vestuário e a ergonomia do hemiplégico*. São Paulo: Escrituras Editora, 2010.

LIPOVETSKY, Gilles. *O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas*. Tradução Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1989

MIRANDA, A. P. *Consumo de Moda: a relação pessoa-objeto*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2008.

SANTOS E BARROS, J. C. et al. *Pesquisa de Marketing – Conceito de Metodologia*. 3ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

SEVERINO, A. J, 1941 – *Metodologia do trabalho científico*, 23. ed. Ver. e atual – São Paulo, Cortez, 2007.

SOUZA, Eliza Martins de; TAVARES, Helenice Maria. *Acessibilidade da criança com deficiência física na escola*. 2010.

TEXEIRA, L *Deficiência Física: Definição, classificação, causas e características*. 2010. disponível em < <http://www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2010/05/definicao-e-classificacao-da-deficiencia-fisica.pdf>>. Acesso em 13/10/2016

TREPTOW, D. *Inventando Moda: Planejamento de coleções*. 4ª Ed. Brusque, 2007.